

# PMDB tem nova ala: a dos "moderadores"

Ricardo Holanda

Movidos por interesses vários que vão desde a reforma ministerial ao controle das decisões partidárias, as principais lideranças políticas do PMDB começam a retalhar a bancada de 306 constituintes em três fortes blocos ideológicos e pragmáticos. As já tradicionais alas moderada e progressista, e um terceiro grupo, ainda embrionário, reunindo ex-governadores e parlamentares liberais que pretendem tornar-se o fiel da balança de Poder no PMDB. O grupo "moderador".

Moderados e moderadores buscam tornarem-se sozinhos a bancada de confiança do presidente da República dentro do PMDB. Em contrapartida, aguardarão e exigirão que as benesses oficiais sejam espargidas sobre suas cabeças pelo governo. Mas os progressistas não querem perder o trem. O deputado Luis Henrique (PMDB/SC), líder do partido da Câmara, da esquerda partidária, admite a luta interna mas lembra que o governo necessita da unidade peemedebista. "Nenhum governo existe sem apoio parlamentar" — argumentou, defendendo o quinhão de poder que cabe à ala progressista.

Por sua vez, o senador Alfredo Campos (PMDB/MG), ex-líder peemedebista, do grupo conservador, e que busca uma indicação para o ministério, reconhece o surgimento de três blocos no partido. "Estão caracterizados o grupo conservador e o radical, além de um terceiro grupo pequeno que votará cada momento com um deles. Pelas contas do ex-líder, essa nova ala — os moderadores — conseguirá congregar, "no máximo, 50 constituintes". "Não tem como ser grande", explicou. O deputado Roberto Cardoso Alves

(PMDB-SP), um dos líderes dos moderados, anunciou na quinta-feira antes de se encontrar com o presidente Sarney, no Palácio do Planalto, que "o bloco moderado ainda não voltou, mas vai voltar". Ele pretende que seu grupo dê sustentação política e torne-se a bancada do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Santana (BA). "Vamos tentar repetir o mesmo tipo de articulação que foi feita em relação à candidatura Tancredo Neves, para Sarney durante a Constituinte", frisou o deputado paulista, depois de afirmar que "têm de ser feitas algumas modificações no governo".

Apesar de estar sendo acusada de ter traído o governo, a esquerda peemedebista rejeita qualquer possibilidade de não vir a sustentar o presidente. O deputado Antônio Brito (PMDB-RS) ao saber que moderados e moderadores pretendem se intitular como as bancadas de confiança do Planalto, disparou: "E nós, desde quando não o somos?" O deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) ligado ao presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, defende o fortalecimento do bloco moderador, explicando que não se trata de uma tentativa adesista. "Temos que trabalhar em cima do governo. Não é adesismo". Mordaz, o deputado Virgildásio de Sena (PMDB-BA), da esquerda, critica seus colegas. "São os neofisiologistas", denuncia. O parlamentar baiano, irônico, diz que o apoio ao governo "funciona e dá dividendos".

O grupo moderador traz em seu bojo grande número de deputados e senadores ligados a Ulysses Guimarães. Entre eles os deputados Pimenta da Veiga (MG), Fernando Gasparian (SP) e Heráclito Fortes (PI). Outros, como os senadores Gérson Camata (PMDB-ES),